

Bíblia:
Palavra que transforma
a vida dos catequistas

Coleção ESPIRITUALIDADE DO CATEQUISTA

- *Bíblia: palavra que transforma a vida dos catequistas*, Humberto Robson de Carvalho
- *Elementos fundamentais da espiritualidade do catequista*, idem

PE. HUMBERTO ROBSON DE CARVALHO

Bíblia:
Palavra que transforma
a vida dos catequistas



Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Ilustração da capa: *Láide Inês Sonda*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Humberto Robson de. Bíblia: Palavra que transforma a vida dos catequistas / Humberto Robson de Carvalho. – São Paulo: Paulus, 2016. – Coleção Espiritualidade do catequista.

ISBN 978-85-349-4405-2

1. Bíblia - Leitura 2. Catequistas - Vida religiosa 3. Espiritualidade 4. Igreja Católica 5. Palavra de Deus I. Título. II. Série.

16-05218

CDD-248.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequistas: Espiritualidade: Cristianismo 248.8

Seja um leitor preferencial PAULUS.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2016

© PAULUS – 2016

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4405-2

Agradecimentos particulares a:

Antonio Wardison C. da Silva

Eliton Fernando Felczak

Ir. Ivone Brandão, fma

Pe. Jair Marques de Araújo, sdb

Pe. Luiz Alves de Lima, sdb

Maria Fernandes da Mata Vieira da Silva

Ir. Maria Aparecida Barboza, icm

Maristela Tezza

Todos os catequistas

In memoriam: D. Joaquim Justino Carreira,
D. Joel Ivo Catapan e Pe. Gaetano Tarquizio Bonomi

Apresentação

O Papa Francisco, na Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, disse: “é fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé” (EG, n. 175).

A concretização dessa palavra do santo padre se dá por meio do catequista. O catequista é o discípulo-missionário que poderá fazer com que a Palavra de Deus realmente seja ouvida pelos catequizandos, ilumine seus olhos e acalente seus corações.

Para levar a Palavra de Deus – ser canal da Palavra – o catequista precisa ser recipiente, colocar-se à escuta, dedicar tempo para deixar o Senhor falar ao coração e à inteligência. Muitas pessoas dizem que não têm tempo. Será?

O Papa Francisco nos ajuda a compreender um pouco melhor essa realidade: “Uma pessoa só dedica um tempo gratuito e sem pressa às coisas ou às pessoas que ama; e aqui se trata de amar a Deus, que quis falar. A partir desse amor, uma pessoa pode deter-se todo o tempo que for necessário, com a atitude de um discípulo: ‘Fala, Senhor, o teu servo escuta’ (1Sm 3,9)” (EG, n. 146).

Estou certo de que mesmo os que dizem não ter tempo amam o Senhor Jesus. Mas, se amam, por que dedicam tão pouco tempo à leitura da Palavra de Deus, à

escuta do que Deus fala por meio dela? Acredito que, além do tempo, as pessoas têm dificuldade para compreender a Palavra de Deus, devido à linguagem em que foi escrita e ao método que utilizam para a leitura.

Nesta obra, *Bíblia: Palavra que transforma a vida dos catequistas*, o Padre Humberto Robson de Carvalho apresenta um percurso para o catequista ter familiaridade com a Palavra de Deus, salientando o lugar primordial da Palavra no ser do catequista e no exercício do seu ministério.

A Palavra de Deus transforma a vida do catequista porque é caminho seguro para ter a experiência do Amor, de ser amado. O catequista é um discípulo-missionário, e seu discipulado nasce a partir do dia em que faz o grande encontro de sua vida: o encontro com Jesus. Esse encontro transforma sua vida, assim como transformou a vida dos primeiros discípulos, e o faz ver o mundo, as pessoas e o próprio Deus de um modo novo. Ele descobre que o Deus vivo, o Deus de Jesus, é bom, é a bondade em pessoa; que esse Deus o ama e é rico em misericórdia.

As histórias bíblicas acontecidas há dois milênios ou mais são histórias do amor de Deus e da resposta amorosa de tantos homens e mulheres. Mas essa história de amor não ficou no passado; ela continua no presente, na vida de todos aqueles que abrem as páginas da Bíblia com fé. Hoje é possível fazer a experiência de amor que tantos fizeram, porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e o Espírito não a deixa voltar ao Pai sem ter produzido o devido fruto.

No desenvolvimento desta obra, o Padre Humberto não se ateve apenas à teoria sobre a estrutura da Bíblia,

ao número de livros que a compõem ou ao modo como foi ela escrita, mas foi além: seguindo o Magistério da Igreja, ele propõe um método para o catequista beber desta fonte, da qual não para de jorrar a água da vida: a *Lectio Divina*.

Com certeza, a leitura, melhor dizendo, o estudo desta obra será um instrumento para os milhares de discípulos-missionários catequistas que precisam familiarizar-se com a Palavra de Deus e exercer a nobre missão de iniciar os catequizandos no caminho do discipulado e do serviço.

“Nós não procuramos Deus tateando, nem precisamos esperar que Ele nos dirija a palavra, porque, realmente, ‘Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-se a si mesmo’. Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada!” (EG, n. 175).

Dom Sérgio de Deus Borges
Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para a Região Santana

Introdução

O catequista¹ é um amante da Palavra de Deus. Sabe que a Bíblia é a Palavra que alimenta e transforma sua vida. Tem plena consciência de que a Palavra de Deus é a fonte da catequese e de sua espiritualidade. Ele sabe também que a Bíblia é a Palavra de Deus que o instrui, forma, corrige e edifica (cf. 2Tm 3,16). É um tesouro inesgotável. É uma luz que ilumina e guia os seus passos (cf. Sl 118,105).

A fonte na qual a catequese busca a sua mensagem é a Palavra de Deus: Jesus mesmo nos deu o exemplo. “A catequese há de haurir sempre o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Escritura, porque a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito inviolável da Palavra de Deus confiada à Igreja” (CT 27).²

A Bíblia é o livro que contém a Palavra de Deus, e esta tem o poder de realizar em cada um de nós a vida em plenitude, da mesma forma como realizou a vida de Jesus e dos primeiros catequistas das comunidades

¹ Aqui adotamos a opção do Diretório Nacional de Catequese (DNC), n. 10, nota 5: “por motivos gramaticais, o termo catequista sempre será usado no masculino, referindo-se tanto às mulheres como aos homens. O mesmo se diga quanto a discípulo(a), irmão(a) etc”.

² CNBB. *Directório Nacional de Catequese* (DNC). Brasília: Edições CNBB, 2006, n. 106.

cristãs. Ela é a mensagem de Deus para nós, na qual Deus, em um ato de amor, revela-se mostrando a sua vontade, a sua bondade e o seu carinho. Para realizar essa revelação, o Senhor utiliza a linguagem e a palavra humanas dentro de nossa história. Deus age assim para podermos compreendê-lo e conhecê-lo.

O vocábulo “bíblia” é de origem grega e significa muitos livros em um só. Muito embora no grego ele seja compreendido no plural, na versão latina tornou-se feminino e singular. Pelo fato de a Bíblia possuir 73 livros, nós a consideramos uma “biblioteca”.³ Pedagogicamente falando, é comum utilizarmos a expressão Testamento ou ainda Sagrada Escritura.

Sabemos que a Bíblia, mesmo sendo escrita por pessoas de diversas épocas, condições e realidades culturais, é de inspiração divina e de escrita humana. Deus é o autor dessa obra divina. O Concílio Vaticano II – maior evento eclesial do século XX – e o novo Pentecostes da Igreja – que ocorreu na década de 60 –, por intermédio de um dos seus documentos, denominado *Dei Verbum*, isto é, Palavra de Deus, confirmam que os textos da Bíblia são de inspiração divina:⁴

A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus que moveu os homens a agir, a falar ou a escrever. Até hoje, quando lemos a Bíblia, o Espírito de Deus nos atinge. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a Palavra de Deus. Sem Ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós (cf. Jo 16,12-13; 14,26).⁵

³ MESTERS, C. *Bíblia: livro feito em mutirão*. São Paulo: Paulus, 2012, p. 19.

⁴ CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dei Verbum*, sobre a Sagrada Escritura na Igreja. Petrópolis: Vozes, 2000, n. 11.

⁵ MESTERS, C. *op. cit.*, p. 11.

O catequista precisa ler a Bíblia com o coração da Igreja, isto é, de acordo com os ensinamentos da Igreja.⁶ Nunca deve fazer uma leitura fundamentalista, isto é, ao pé da letra.⁷ Tem de compreender que a Palavra de Deus foi escrita dentro de um contexto histórico, religioso, político, econômico e cultural. Ele lê a Palavra de Deus na perspectiva cristológica. Jesus é o centro da Palavra. Ele é a Palavra viva que o Pai nos deixou como grande presente para nossa salvação e redenção:

A mensagem de Deus “veste as roupas” do jeito humano de falar; é comunicada através dos recursos da cultura do povo e dos sentimentos humanos de quem escreveu. A inspiração do Espírito Santo não apaga o lado humano do texto [...]. A Bíblia é um espelho no qual também vemos a nós mesmos; com isso ela nos ajuda a refletir sobre nossas deficiências e capacidades.⁸

Este livro está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo descreve a Bíblia como fonte de revelação. A Sagrada Escritura revela a encarnação de Jesus Cristo, Deus que se faz carne e vem ao encontro da humanidade. Deus vem ao encontro do ser humano gratuitamente, fazendo-se amigo e companheiro para todos os momentos.

O segundo capítulo apresenta a Bíblia como fonte de oração. Por meio da espiritualidade bíblica e da leitura

⁶ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Como nossa Igreja lê a Bíblia*. Equipe nacional da Dimensão Bíblico-Catequética. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 52-57.

⁷ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Loyola, 1994, p. 40-41.

⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Como nossa Igreja lê a Bíblia*. Equipe Nacional da Dimensão Bíblico-Catequética. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 12-13.

orante da Bíblia, o catequista encontra-se com Deus e, nessa caminhada espiritual, é capaz de tornar-se um autêntico discípulo-missionário.

O terceiro capítulo aborda a Bíblia como caminho de transformação. O Mestre e Senhor veio resgatar e dar dignidade a todos. Alguns homens e mulheres foram modelos de escuta e vivência da Boa-Nova. Apresenta-se a Palavra de Deus na Liturgia como fonte de formação e transformação da vida pessoal e comunitária de catequistas em suas vidas de discípulos-missionários.

A Palavra de Deus garante que cada um de nós é muito precioso aos seus olhos. Fomos criados por Ele com amor e carinho. A existência humana é a revelação do amor criativo de Deus e resultado concreto desse amor. Mesmo a humanidade rompendo a aliança com Deus, Ele dedica a ela toda a sua afeição. Fala que jamais se esqueceria de cada um de nós, pois estamos gravados nas palmas de suas mãos (cf. Is 49,15-16). Sua Palavra é como uma luz que brilha para todos. Jesus é a Palavra encarnada que dá sentido à vida e transforma toda e qualquer realidade (cf. Mt 5,16).

Que o Espírito Santo de Deus abra nossa mente, nosso coração e nossa existência para o estudo e vivência da Palavra que revela, forma e transforma os seus discípulos-missionários. Que a leitura deste livro nos encoraje a conhecer melhor as páginas da Bíblia e, sobretudo, a traduzir por meio de nossa vivência os ensinamentos de Jesus Cristo, a Palavra encarnada do Pai.